

**UNIVERSIDADE DO PORTO – U.PORTO  
FACULDADE DE LETRAS – FLUP  
PROGRAMA PÓS-DOUTORAMENTO**

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DE PÓS-DOUTORAMENTO**

**Título:** Campus Utopicus - Imaginativismo e utopia

**AUTOR/PÓS-DOUTORANDO:** Prof. Dr. Marcus Vinícius Matias

**SUPERVISORA:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira

**DEPARTAMENTO:** Estudos Anglo-Americanos -Letras/FLUP,  
Universidade do Porto

**PROGRAMA DE PÓS-DOUTORAMENTO:** Estudos sobre a Utopia -  
Universidade do Porto/FLUP

**GRUPO DE PESQUISA:** CETAPS, dedicado ao estudo do pensamento  
utópico (projeto “Mapping Dreams” e “Valongo – cidade utópica”).

**LOCAL E PERÍODO:** PORTO - Junho de 2019 a Abril de 2020

APRESENTAÇÃO.....	03
1. O PROJETO.....	04
1.1 RESUMO.....	04
1.2 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	05
1.3 METODOLOGIA EMPREGADA.....	07
1.4 BIBLIOGRAFIA E LEITURAS RECOMENDADAS.....	08
2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS (JUNHO 2019 – MARÇO 2020).....	10
2.1 ATIVIDADES ACADÊMICAS (FLUP – U.PORTO).....	10
2.2 ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO (VALONGO).....	11
3. PRODUÇÕES INVESTIGATIVAS (FEVEREIRO 2020 – ABRIL 2020).....	13
3.1 DOCUMENTÁRIO EM CURTA-METRAGEM.....	13
3.2 ARTIGO: ATIVISMO LITERÁRIO E SUSTENTABILIDADE.....	14
3.3 HORTA PEDAGÓGICA EM VALONGO.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5. ANEXOS.....	18

---

## APRESENTAÇÃO

A investigação pós-doutoral *Campus Utopicus: imaginativismo e utopia* iniciou-se com a proposta de compreender o processo de desenvolvimento e impacto do programa *Utopia 500*<sup>1</sup> na cidade de Valongo, em Portugal, e, a partir daí, desenvolvê-lo no contexto de um Campus Universitário brasileiro, o A.C. Simões, localizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), cidade de Maceió, região nordeste do Brasil.

Com a compreensão de que o Campus Universitário traz em si configurações similares as de uma cidade (mas em escala menor), com seu espaço físico e dinâmicas administrativas e sociais geridas por uma prefeitura, me veio a intenção de pensá-lo dentro das propostas do projeto *Utopia 500*. Por conta disso, decidi iniciar meu pós-doutoramento na Universidade do Porto, onde eu poderia ter contatos mais estreitos e significativos com o processo que levou o referido projeto a ser pensado e implantado, e como sua recepção ocorreu (e ainda ocorre).

Ao longo dessa abordagem, no entanto, percebi que uma investigação não se concretiza apenas com dados e levantamentos estatísticos, mas também com afetos e transformações provocadas no e pelo investigador. A combinação entre o acesso aos dados do projeto *Utopia 500*, que, aliás, foram muito bem organizados e dispostos em relatórios e em registros em documentos de acesso virtual, e a experiência da observação *in loco* e com os/as participantes desse projeto em Portugal, resultou no desdobramento da minha investigação em novos temas que foram trazidos para seu escopo. Houve, portanto, o acréscimo de duas outras áreas complementares ao projeto inicial de interferência no Campus Universitário: a Alimentopia e a Ecotopia.

O ponto em comum entre essas três áreas de desenvolvimento da investigação é o fenômeno utópico e sua relação com problemas contemporâneos de ativismo ambiental, envolvendo áreas do conhecimento como a literatura, a ecologia, a biologia e o urbanismo.

---

<sup>1</sup> O projeto “Valongo, cidade utópica é parte integrante do programa *Utopia500* e resulta de um protocolo celebrado entre o CETAPS / Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Câmara Municipal de Valongo, que tem por objetivo promover a forma de pensar utópica nas escolas do município, com vista à construção participada de um futuro sustentável para a região.

O CETAPS tem contado, desde junho de 2015, com o trabalho empenhado de um número significativo de jovens (mais de 50 estagiários até à data), com os graus de licenciatura e/ou mestrado, oriundos de toda a Europa, que se envolveram no Projeto Utopia 500 através do programa de mobilidade ERASMUS +.

Dessa ampliação na temática da investigação pós-doutoral e da experiência adquirida a partir dela apresento como resultado: 1) a produção de um documentário em curta metragem sobre o Campus Universitário da UFAL (Brasil) e a narrativa do imaginário de seus frequentadores e de suas frequentadoras, ao projetarem um ideal de Campus sustentável e acolhedor, tanto no sentido social e administrativa quanto em sua disposição urbanística (resultado da investigação inicial), mobilizando seis docentes e um discente (até o momento desta data); 2) a produção de um artigo sobre a relação entre o ativismo literário e a Ecotopia (resultado da investigação sobre o tema da Ecotopia); e 3) o desenvolvimento de uma horta pedagógica na Escola Secundária de Valongo (Portugal), como parte de uma atividade prática com base no que foi observado e investigado sobre o tema da Alimentopia, a qual servirá como piloto para sua replicação no Campus A.C. Simões - UFAL. Para esta última área de atuação foram mobilizados/as um total de 33 discentes e 4 docentes, todos/as da Escola Secundária de Valongo.

A apresentação do projeto, o detalhamento e as etapas que compõe todo o processo da investigação serão relatados a seguir.

## **1. O projeto**

### 1.1 Resumo

Esta proposta de investigação tem como incentivo os estudos literários sobre os utopismos e como ponto de partida a análise do projeto de extensão “Valongo, Cidade Utópica”, desenvolvido centro de investigação CETAPS (*Center for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies*) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, para o qual tive a supervisão da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e cujo objetivo é promover a forma de pensar utópica nas escolas do município com vista à construção participada de um futuro sustentável para a região. Tendo em vista narrativas utópicas de cidades e contextos imaginados em obras como *Utopia*, de Thomas Morus, e *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley, proponho ampliar a proposta do projeto “Valongo, Cidade Utópica”, para o contexto do Campus Universitário da UFAL. A investigação do processo de elaboração e realização do referido é de fundamental importância para o desenvolvimento da presente proposta, ao auxiliar a criação de um plano de produção multidisciplinar, ajudar a antecipar possíveis problemas de ordem estrutural e conceitual, e alinhar o foco de ação com experiências já obtidas, uma vez que este será a base sobre a qual expandiremos a proposta para um contexto mais complexo. Percebendo o

Campus Universitário como um modelo de cidade, concebida segundo a participação de diferentes áreas do saber, o projeto de investigação *Campus utopicus: imaginativismo e utopia* tem como proposta promover o diálogo entre as unidades e institutos do Campus A. C. Simões (UFAL), por meio da colaboração participativa de seus departamentos para desenvolver modelos estruturais ou relacionais que apresentem ideias/visões sobre o Campus como uma organização espacial e de convívio ideal. Estas são, assim, ações de investigação inspiradas em narrativas literárias utópicas, as quais se projetam para o campo de estudos multidisciplinares, como os culturais e urbanísticos, com seu desdobramento em ações de extensão. Portanto, estas são ações norteadas pelos Estudos Culturais - mais especificamente pelos Estudos Críticos da Utopia - em convergência com as especificações de cada curso envolvido, para pensarmos uma Cidade Universitária idealizada de forma sustentável. Nesse sentido, o termo “Imaginativismo”, pego de empréstimo dos estudos da Dr<sup>a</sup>. Joan Haran<sup>2</sup>, complementa o título dessa investigação para enfatizar “as formas pelas quais comunidades interpretativas e ativistas são formadas, inspiradas e/ou revigoradas pela produção cultural ficcional” (HARAN, 2018). Apesar de ser uma proposta com base em produções ficcionais e nas projeções da imaginação e do desejo, o resultado final desse projeto poderá servir de parâmetro para refletirmos sobre a importância social de um Campus Universitário como expressão de uma organização geopolítica e cultural; avaliarmos o atual contexto no qual se situa o Campus; pensar em suas necessidades e possibilidades de otimização do espaço acadêmico para a convivência entre docentes e discentes, e sua consequente melhoria na qualidade da produção de pesquisas e desenvolvimento do conhecimento científico, e do seu impacto no meio ambiente.

*Palavras-chave:* Utopismos literários; Campus Universitário; Multidisciplinaridade; Imaginativismo

## 1.2 Introdução e Justificativas

A história do surgimento e desenvolvimento dos centros urbanos tem sido, não raro, permeada por ideais utópicos, a exemplo de obras filosóficas e literárias como *A república* (Platão) ou *Utopia* (Morus). Se pensarmos o Campus Universitário como um local engendrado nos moldes de uma cidade, onde as relações sociais e econômicas

---

<sup>2</sup> Ver: “Imaginativismo: Explorações do Impulso Utópico dos Feminismos da Ficção Científica e do Ativismo do Leitor/a/Escritor/a”.

constituem uma sociedade politizada e intelectualmente desenvolvida, sua idealização principia com a necessidade de criação de um modelo de lugar ideal e, portanto, utópico.

Segundo Ruth Levitas (2001), a utopia nasce da falta, ou seja, de uma situação de experiência lacunar. Para ela, a utopia se configura ao “inspirar a busca por um mundo transformado, a fim de incorporar a esperança em vez de simplesmente incorporar o desejo”. Qual melhor forma de se buscar esse lugar ideal, senão pela investigação acadêmica e pelo desenvolvimento do conhecimento? É pensando a utopia como um fator motivador de mudanças, em vez de um ideal impossível, que proponho o desenvolvimento de projetos de reconfiguração imaginativa do Campus, partindo de propostas de seus próprios usuários/frequentadores: unidades acadêmicas produtoras de pesquisa e conhecimentos para o desenvolvimento social, intelectual, científico; corpo docente e discente; e técnicos. Desse modo, os diversos campos do saber poderão colaborar com projetos de intervenção em seu próprio contexto: é a Universidade fazendo uso de seus próprios recursos imateriais para se alcançar um modelo de cidade ideal e funcional.

Por se tratar principalmente de um projeto de investigação, uma de suas principais referências teóricas é a obra *The three faces of utopianism* (1994), de Lyman Sargent, a qual aborda conceitualmente as comunidades intencionais em relação ao utopismo. Os estudos de Sargent são considerados em relação ao Campus Universitário, justamente por este último também apresentar-se nos moldes de uma comunidade intencional. Outra perspectiva teórica que será adotada nessa proposta é aquela apontada por David Harvey, em sua obra *Espaços de Esperança* (2000), sobre a revitalização dos espaços. Voltando-se para a tradição utópica, Harvey argumenta sobre a viabilização de futuros possíveis por meio da imaginação e construção coletivas. Segundo ele, “Do mesmo modo como produzimos coletivamente nossas cidades, também coletivamente produzimos a nós mesmos. Projetos que prefigurem a cidade que queremos são, portanto, projetos sobre (nossas) possibilidades humanas, sobre quem queremos vir a ser” (HARVEY, 2000, p. 159, tradução livre).

Continuando no caminho da esperança como princípio utópico, trago o conceito de Utopia Concreta, de Ernst Bloch, como fonte de reflexão e referência para o desenvolvimento dessa proposta que tem o fenômeno da utopia como cerne. Para Bloch, a utopia concreta “se preocupa em entender exatamente o sonho de seu objeto, um sonho que se encontra na própria tendência histórica. Como a utopia é mediada pelo processo,

ela se preocupa em entregar as formas e conteúdos que já se desenvolveram no ventre da sociedade atual” (BLOCH, 1986, p. 623). Na perspectiva dessa investigação, a utopia concreta se apresenta como a necessidade de expansão e compartilhamento do desejo de mudança, contextualizado em seu momento histórico e nas tendências sociais que engendram esse desejo, mesmo que tal contexto seja delimitado pelas fronteiras da Cidade Universitária.

A elaboração desse projeto foi inspirada por uma ação de extensão realizada na cidade do Porto, em Portugal, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Vieira: o projeto *Utopia500*. Com a proposta de motivar crianças do ensino básico a imaginarem o que viria a ser uma cidade ideal, essa investigação resultou no estímulo e na prática do pensamento utópico ao incentivar a imaginação segundo princípios de esperança e desejo por uma realidade melhor. São precisamente esses princípios, alinhados com os estudos sobre os utopismos, que norteiam o projeto *Campus Utopicus: Imaginativismo e utopia*. Para sua realização, a colaboração multidisciplinar é pensada como principal metodologia, por seu caráter abrangente e dialógico, constituindo uma troca de experiências do saber.

*Justificativa:*

Visando desenvolver a reflexão e discussões sobre modelos autossustentáveis para a economia e para a utilização mais dinâmica do espaço físico do Campus Universitário, esta proposta se justifica por meio de sua contribuição para a otimização estrutural das Cidades Universitárias, mesmo que de forma idealizada ou imaginada, no sentido de se apresentarem como parâmetro de análise e reflexão. Alguns dos pontos de análise se centram no desenvolvimento de recursos naturais, e de uma economia com base sustentável, tais como a utilização de energia limpa, reaproveitamento da água e a reciclagem do lixo, como também a criação de anfiteatros nos quais se estabeleceriam debates acadêmicos e apresentações artísticas, e de uma horta coletiva (apenas para citar alguns). Tudo a ser pensado com base na elaboração de projetos idealizados a partir de diferentes perspectivas científicas e desenvolvidos conforme as necessidades e a realidade do nosso Campus. A princípio, esta será uma proposta de simulação de uma realidade idealizada, mas que pode vir a ser modelo para futuros ajustes que possibilitem sua execução em um contexto mais realista.

### 1.3 Metodologia empregada

Este projeto se divide em quatro etapas: - Etapa I (Portugal): Estudo e análise *in loco* do contexto e dos participantes do projeto base, o qual foi realizado na cidade Valongo, para levantamento de dados e experiências no processo de sua realização, assim como a avaliação dos impactos socioculturais que poderão ocorrer na adaptação e desdobramento do projeto base em uma realidade mais complexa. Esta etapa está prevista para seis meses, mas pode ter o prazo adaptado a depender do processo de realização do projeto; Etapa II (Brasil): divulgação e sensibilização do projeto *Campus Utopicus: Imaginismo e utopia* junto às demais unidades acadêmicas, corpo docente, discente e técnicos, com o objetivo de recrutar docentes colaboradores/as e que desenvolvam os projetos de interferência imaginativa junto com seus colegas e/ou discentes. Para isso, farei visitas às Unidades para apresentar as propostas e elaborar questionários eletrônicos para que a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos) colabore com propostas a partir de suas experiências de convivência no Campus; - Etapa III: esta etapa consistirá em reuniões para a organização de um cronograma, visando prazos para a seleção de colaboradores/as internos/as (docentes e discentes em cada Unidade) e para a produção dos projetos; -Etapa IV: estando com os projetos das unidades participantes em mãos, esta etapa prevê a sistematização e ajuste das ideias/dos projetos individuais, adaptando-os/as para um modelo coeso e interdisciplinar e coletivo a ser unificado, finalizando com a apresentação dessa proposta para a comunidade acadêmica e para o Programa de Pós-Doutoramento da Universidade do Porto. Para o desenvolvimento dos projetos por Unidades, as propostas devem abranger um contexto maior do que o da Unidade de origem, a fim de promoverem articulações com as outras propostas.

#### **Bibliografia e leituras recomendadas**

AZEVEDO, Ricardo Marques de. *Metrópole: abstração*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação*. Tradução: Maria João Pereira. Lisboa, 1991.

BLOCH, Ernst. *The Principle of Hope (Three Volumes)*. Cambridge, MA: MIT Press, 1986.

HARVEY David. *Spaces of hope*. Los Angeles: University of California Press, 2000.

HUXLEY, Aldous. *Admirável mundo novo*. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Tradução: Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEVITAS, R. *For utopia: the (limits of the) utopian function in late capitalist society*. In: GOODWIN, B. (ed.) *The philosophy of utopia*. Londres: Frank Cass, 2001.

MANGUEL, A.; GUADALUPI, G. *The dictionary of imaginary places*. London: Granada, 1981.

MINERVA, Nadia (Org.). *Per una definizione dell'utopia*. Metodologie e discipline a confronto. Ravenna: Longo, 1992.

MOYLAN, Tom. *Scraps of the Untainted sky – science fiction, utopia, dystopia*. Colorado: Westview Press, 2000.

MORUS, Thomas. *Utopia*. Tradução: Anah de Melo Franco. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2004.

PLATÃO. *A República*. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Difusão europeia do Livro, 1965.

REVISTA MORUS. *Utopia e Renascimento*, no. 32. Edição temática O que é Utopia? Campinas: Unicamp, 2009.

SARGENT, LYMAN TOWER. "The Three Faces of Utopianism Revisited." *Utopian Studies*, vol. 5, no. 1, 1994, pp. 1–37. JSTOR, JSTOR, [www.jstor.org/stable/20719246](http://www.jstor.org/stable/20719246).

TRAHAIR, R. C. S. *Utopias and utopians: an historical dictionary*. London: Fitzroy Dearborn, 1999.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Entre a realidade e a utopia: ensaio sobre a política moral e socialismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

## 2. Descrição das atividades realizadas (JUNHO 2019 – MARÇO 2020)

### 2.1 Atividades acadêmicas (FLUP – U.Porto)

As atividades acadêmicas que realizei foram divididas em dois momentos: o primeiro foi entre os meses de junho e agosto e o segundo, entre fevereiro e março. O motivo dessa divisão foi previsto pela necessidade de meu retorno ao Brasil para poder aplicar na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) os dados colhidos, no primeiro momento, o que deixaria para o segundo momento a fase de feedback e conclusão da investigação. A organização dessa divisão de etapas sofreu algumas alterações nas datas, por conta de problemas imprevistos, como o choque entre os semestres letivos da Universidade do Porto e a de Alagoas, mas que acabou sendo o mais conveniente porque pude aproveitar o melhor período do semestre acadêmico Brasileiro para aplicar os dados coletados em Portugal.

Entre as atividades acadêmicas do primeiro momento (em Portugal), destaco a participação como ouvinte no “PostFaces – a Symposium: Shakespeare’s World and Present Challenges”, na Faculdade de Letras da U.Porto, nos dias 22 a 27 de junho de 2019. Neste evento pude participar de dois seminários: o “[Un]Sustainable human social institutions in early-modern literary utopias”, ministrado pela professora da Università di Ferrara, Paola Spinozzi; e o “Shakespeare’s The Tempest and Bacon’s New Atlantis: A collaborative reflection on ‘Responsible science’”, ministrado pela professora, Fátima Vieira, da Faculdade de Letras - Universidade do Porto. Este último foi de grande importância metodológica (além do conteúdo) para o desenvolvimento de uma atividade prática que desenvolvi na UFAL, como parte da minha investigação já no Brasil.

Ainda nessa primeira etapa, entre os dias 1 e 5 de julho de 2019, participei do “Utopia, Dystopia and Climate Change: the 20<sup>th</sup> Conference of the Utopian Studies Society, pela Monash University, em Prato, Itália, com o paper *Nanotechnotopia: The dystopic genesis of a cyber-civilization*. Nesse evento tive contato com discussões acadêmicas que me possibilitaram aprofundar conceitos ainda novos para mim, como “Sustentabilidade”, “Resiliência” e “Ecotopia”, os quais foram relevantes para a posterior escrita de meu artigo.

Ambos os eventos aqui listados contribuíram imensamente para que o conceito de Ecotopia ficasse bem esclarecido, assim como o de Alimentopia, temas cruciais para o desenvolvimento da minha investigação.

Ainda no âmbito acadêmico, tive a oportunidade de participar de algumas reuniões de orientação da professora Fátima Vieira com orientandas e orientando da graduação de Letras, momento que pude interagir com alguns/mas discentes da FLUP e observar as pesquisas que realizavam, me colocando à disposição para eventual assistência. Nessas reuniões também conversamos sobre meu projeto e pude receber orientações para o mesmo.

## 2.2 Atividades de investigação

As principais atividades de investigação ocorreram nas visitas a Escola Secundária de Valongo, onde fui muito bem recebido pela professora Olga Almeida e pelos demais integrantes do corpo docente; e também ao centro I&D CETAPS, localizado nas dependências da Faculdade de Direito, onde a professora Rita Amaral também me recebeu muito bem e orientou sobre as atividades desenvolvidas por estagiários/as na escola de Valongo. Os/as estagiários/as estavam desenvolvendo atividades ligadas ao projeto *Utopia500*, cujo objetivo era o de levar temas voltados aos problemas ambientais, para gerar uma maior conscientização nos discentes sobre formas de minimizar esses problemas e os seus consequentes impactos ambientais.

Esse foi o meu primeiro contato com práticas de ativismo ambiental, as quais viriam a me inspirar a também fazer parte desse ativismo. Assim, tanto as visitas ao CETAPS, quanto à Valongo e, claro, à Biblioteca da FLUP, me forneceram material suficiente para o estudo do conceito de Alimentopia (primeira etapa) e, posteriormente, Ecotopia (segunda etapa), para que eu pudesse desenvolver as novas áreas que acrescentei em meu projeto inicial; essas atividades também foram satisfatórias para o meu objetivo de observar como o projeto *Utopia 500* foi implantado e como seus participantes ainda lidavam com ele: manutenção e desenvolvimento de novas propostas dentro desse projeto.

As leituras sugeridas e disponibilizadas pela professora Fátima Vieira também tiveram importante contribuição na coleta de dados e no aprofundamento conceitual dos principais elementos dessa investigação.

Com a coleta de dados e com essas informações devidamente analisadas, eu partiria ao Brasil para a implementação do objetivo central do projeto de investigação: desenvolver junto aos docentes, discentes e corpo técnico da UFAL, narrativas utópicas sobre o Campus, na intenção de, por meio de um projeto multidisciplinar e coletivo, torná-lo um centro sustentável e acolhedor.

### 3. Produções investigativas (Fevereiro 2020 – Abril 2020)

#### 3.1 Documentário em curta-metragem sobre o Campus Universitário da UFAL

A proposta inicial, após o meu primeiro retorno ao Brasil, era a de coletar depoimentos de docentes dos departamentos que formavam o Campus A.C. Simões, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Esses depoimentos deveriam ser textos escritos por eles/a e descreveriam suas formas de perceberem e idealizarem o Campus, sendo, portanto, por uma perspectiva utópica e com base em suas determinadas áreas de atuação na UFAL.

A organização desses registros faria parte de uma coletânea de propostas organizadas no formato caderno, e seria utilizada dentro da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos/as) como material de apresentação e discussão de propostas inovadoras e de intervenção no próprio Campus: reaproveitamento da água utilizada no ambiente acadêmico; utilização de fontes de energia não poluentes; organização urbanística e espacial que promovesse uma maior interação e sociabilidade entre os/as frequentadores/as do Campus (apenas para citar algumas). Sabendo que há uma margem que separa o ideal do real, essas propostas não teriam o objetivo de serem realizadas tal e qual, mas o de inspirar mudanças por meio de um projeto coletivo.

No entanto, houve uma grande resistência por parte da maioria dos/as docentes em contribuir com esses textos, sob a alegação de falta de tempo ou de excesso de trabalho. Foi então que a ideia de se produzir um documentário no formato curta metragem ganhou forma, porque era ao mesmo tempo uma forma mais prática de coletar os depoimentos desejados e de poupar tempo e trabalho dos/as participantes.

Com a mudança na metodologia fui obrigado a mudar também a forma de coleta das narrativas do imaginário: foram criadas apenas três perguntas-chave, com o intuito de direcionar as falas, as quais foram passadas antecipadamente para os/as participantes via WhatsApp. A pergunta 1 (Qual a importância do Campus para a sociedade?) tem um caráter abrangente e foi pensada como uma forma de quebrar o gelo e de ir situando a discussão; a pergunta 2 (Qual é a contribuição do seu departamento para essa relação Campus - Sociedade?) objetiva criar uma ideia de vínculo participativo/colaborativo entre essas áreas e o Campus; e a pergunta 3 (Como seria um Campus ideal, de acordo com sua imaginação, e qual seria a contribuição do seu departamento para isso?) foi diretamente voltada para a questão do impulso utópico e ao mapeamento do Campus, sendo, portanto,

a mais importante e que viria em um momento em que os/as participantes estariam mais à vontade diante das câmeras e no discurso.

A participação da maior parte dos/as docentes e discentes já foi filmada, mas tivemos que interromper as duas últimas entrevistas e o processo de edição e montagem do filme, por conta do isolamento social imposto pelos governos para nos proteger da COVID-19. Até agora temos depoimentos de três docentes e um discente.

É importante notar que esse tipo de discussão acabou acontecendo em um infeliz momento de virada social e política no Brasil, após a eleição do candidato Bolsonaro para presidente, o que iniciou uma série de desmontes e sabotagens no sistema educacional, sobretudo atingindo as Universidades com cortes drásticos no orçamento. Esses acontecimentos ajudaram a inspirar os/as participantes do documentário, no sentido de que as ideias foram alimentadas por essa realidade, o que me faz pensar que a divulgação desse material (esperamos que em um futuro próximo) poderá servir como uma apresentação à sociedade do real valor das Universidades para a cultura, a ciência e o desenvolvimento social e econômico do país, em meio a um retrocesso intelectual e científico em parte da sociedade brasileira. Também poderá ajudar a própria Universidade nesses tempos de crise, ao fornecer propostas que a torne sustentável, como o gerenciamento inteligente e econômico do uso da água e da energia, e mais segura.

### 3.2 Artigo: Ativismo literário e Ecotopia

O artigo “Ativismo literário e Ecotopia” foi escrito na etapa final do pós-doutoramento e reúne conceitos e análises feitos ao longo desse processo de investigação, sendo, portanto, um dos resultados finais da investigação, como é apresentado no seu resumo:

O agravamento dos problemas ambientais já se configura como uma das características que definem o século XXI. Movimentos que alertam sobre o desenvolvimento das mudanças climáticas, da poluição dos oceanos, com toneladas de plásticos, e o abuso das sociedades de consumo predatório vêm a somar-se às recorrentes questões sobre o aquecimento global e o mal uso da terra. Proponho discutir como esses movimentos de conscientização e divulgação do pensamento crítico sobre os problemas ambientais são engendrados por meio de um ativismo literário e pelo pensamento utópico. Para isso, abordarei conceitos como sustentabilidade e resiliência, pela perspectiva de Phillips (2017), e também a proposta da Ecocrítica, discutida por Buell, Heise e Thornber (2011),

e Garrard (2004). Pelo viés literário, obras como *MaddAddam*, de Atwood, e *Ecotopia*, de Callenbach, são alguns dos exemplos que ilustram essa análise. Procuro, portanto, discutir como o ativismo literário se coloca diante dos problemas ambientais.

*Palavras-chave:* Ativismo literário. Ecocrítica. Sustentabilidade. Resiliência. Utopia

Além das questões já mencionadas, trago nesse artigo um relato sobre as experiências ativistas que o projeto de investigação pós-doutoral me levou a experimentar enquanto prática em Valongo, mas também discorro conceitualmente sobre as questões que envolvem a Alimentopia e a Ecocrítica, pelo viés do ativismo literário.

### 3.3 Horta pedagógica em Valongo

O projeto Horta Pedagógica é resultado dos meus acompanhamentos às visitas dos/as estagiários/as à Valongo e do contato, por meio do *Utopia500* com o conceito de Alimentopia. Sua realização só foi possível graças a parceria entre o CETAPS, o corpo docente da Escola Secundária de Valongo e a Lipor, órgão da prefeitura que é responsável pela coleta e tratamento do lixo. A Lipor forneceu compostores e materiais para a instalação da horta na escola de Valongo, como ferramentas e adubos orgânicos.

A professora Olga Almeida juntamente com a professora Raquel Azevedo, do curso profissionalizante da Escola de Valongo, foram as minhas principais parceiras e contato em Valongo. Essa parceria surgiu a partir da minha visita na escola e, logo após as primeiras reuniões começamos com o recrutamento dos primeiros quatro grupos de discentes do curso profissionalizante, no dia 02/03/2020. O meu contato com a turma de discentes do curso profissionalizante foi por intermédio da professora Izabel Azevedo, apresentada a mim pela professora Olga Almeida. Já no centro I&D de investigação CETAPS, pude contar com as orientações da professora Fátima Vieira e o apoio logístico da professora Rita Amaral, que se mostrou sempre atenta às atividades e disponível no intermédio entre a escola e eu.

A princípio foram formados 3 grupos de 5 discentes do curso profissionalizante, totalizando 15 participantes. Em um outro momento, a professora Izabel Azevedo adicionou mais participantes ao projeto. Nesse mesmo dia (02/03) também iniciei o projeto com alunos e alunas dos 7<sup>os</sup> anos A, B e C, formando três grupos que somavam um total de 12 discentes representantes das suas respectivas turmas. Eles/as deverão assessorar o grupo profissionalizante. Na tabela 2, em anexo, envio uma proposta de

atividades que os discentes e as discentes poderão desenvolver na horta, as quais estão divididas por níveis de responsabilidade e variação de tempo. Somamos agora um total de 54 discentes do curso profissionalizante (tabela 1), divididos em 13 grupos de 5 ou de 4 participantes, e 12 discentes representantes dos 7º anos A, B e C.

O primeiro contato com as turmas do 7 a, b e c (dia 02/03) foi de caráter teórico, com o objetivo de apresentar o projeto e fazer o convite para também a participação deles/as. Falei sobre o que significava utopismo; a importância em se ter uma postura ativista em relação ao meio ambiente; e a proposta em fazer uma horta na escola. Cada turma constava de uma média de 18 discentes, que se mostraram interessados/as em participar do projeto, a exceção da turma C, da qual apenas alguns se disponibilizaram. Portanto, temos uma média de 35 discentes que aceitaram contribuir com o projeto, sendo 12 deles/as representantes de suas turmas.

No dia 06/03 nós partimos para a prática: com três grupos do ensino profissionalizante, dois pela manhã e um pela tarde, contabilizando um total de 13 estudantes, limpamos uma área aproximada de 6 X 2 metros, que em seguida foi adubada com material já fruto de compostagem oriunda da Limpor (2 sacos de cerca de 7 kg) e plantamos os primeiros rebentos de cebolinho, limonete, e algumas aromáticas (para o curso de drinques), como a lavanda, o hortelã e a menta aquática.

As professoras Izabel Azevedo (do profissionalizante) e Fátima Garcia (da Biologia), e a professora Olga Almeida (do ensino de Inglês), me acompanharam na organização e operacionalização das atividades. A funcionária da cantina, dona Izabel, também foi um importante contato, a contribuir com uma lista de hortaliças consumidas pelos miúdos e pelas miúdas, as quais deverão ser as escolhidas para a horta em desenvolvimento.

Quanto à escolha das espécies a serem plantadas, o critério principal foi promover a sustentabilidade da escola, por meio da produção de seus próprios alimentos, assim como a redução de custos para a manutenção dos cursos, o que também resultou na escolha de espécies que seriam mais onerosas, como o mirtilo.

Ainda pensando nas questões de sustentabilidade e de ativismo ambiental, e inspirado pelos princípios da ecotopia, a proposta desse projeto também contempla oficinas para o uso e a manutenção de um compostor, o qual deve ser abastecido pelo

descarte de alimentos produzidos e consumidos na própria escolar. Essa iniciativa tem como efeito a redução do descarte de lixo e a melhoria na qualidade da alimentação. Infelizmente, a crescente epidemia causada pela COVID-19, uma ameaça tão devastadora quanto as ações de destruição ambiental, acabou por interromper essa parte do projeto.

As reuniões de planejamento foram realizadas com as professoras Olga Almeida, Izabel Azevedo e Fátima Garcia, nos dias 02/03, 06/03, para alinharmos os objetivos e ações de desenvolvimento da horta. No dia 10/03 houve outra reunião com a professora Fátima Garcia, na qual discutimos um projeto de conscientização ambiental local com discentes do 8º ano. Nós tivemos a visita de duas biólogas que, junto com a turma do 8º ano da professora Fátima, nos levaram a investigar a flora da escola. Foram cerca de 15 discentes e quatro docentes.

No dia 05/03, tive uma reunião com a professora Olga Almeida e a representante da Limpor, Sandra Rosas, para tratarmos da oficina sobre o compostor. Discutimos estratégias de implantação de rebentos e o fornecimento de terra e adubos para a horta. Foi dessa reunião que conseguimos os dois sacos de adubos citados acima. A oficina sobre o compostor ficaria para o dia 17/03, mas teve que ser cancelada.

### **Considerações finais**

Concluo esse relatório com um certo pesar de não ter finalizado o projeto em sua completude, mas, ao mesmo tempo, satisfeito com os resultados que começam a brotar e com a oportunidade de ter conhecido professoras dedicadas e motivadas pelo desejo de sempre fazer mais e melhor. Isso levo comigo como inspiração.

Após quase dois meses que eu já havia retornado ao Brasil, soube que a escola havia ganhado uma bandeira verde, por conta do projeto Horta Pedagógica, o que já reconhece o esforço da equipa e nos inspira a motivação de que muito mais pode ser feito, para mudarmos nossas atitudes com o planeta e como nós mesmos/as como parte dele.

## ANEXOS

TABELA 1

**Projeto Eco-Escolas – Horta pedagógica**

Grupos de Trabalho dos cursos Profissionais e CEF de Restauração

Grupo I	1º TCP/TRB	<b>Alexandra,</b> Filipa Caldeira, Catarina Silva, Ana Queirós, Soraia Mara....
Grupo II	1º TCP/TRB	<b>Tiago Paiva,</b> Rui Coelho, Ruben Grijó Rafael Duarte
Grupo III	1º TCP/TRB	<b>Lívia Rodrigues,</b> Mariana Leite, Tiago Carneiro Joana Ferreira Pedro Ferreira
Grupo IV	1º TCP/TRB	<b>Rúben Malheiro,</b> Ana Cunha Érica Ferreira Bruna Almeida
Grupo V	2ºTCP	<b>Beatriz Pacheco</b> Mário Barros Ana Oliveira Jéssica Silva
Grupo VI	2ºTCP	<b>Leonardo Pereira</b> Cristiana Matos Sara Moreira Raquel Roxo
Grupo VII	2ºTCP	<b>Dina Pinto</b> Eduardo Conceição Filipa Oliveira Cláudia Magalhães
Grupo VIII	2º TRB	<b>Juliana Silva</b> Diogo Silva Cátia Teixeira Bruna Barros
Grupo XIX	2º TRB	<b>Henrique Oliveira</b> Ana Pinto Hugo Soares Inês Nazário
Grupo X	1º PP	<b>Mariana Gonçalves</b> Rita Dias Beatriz Almeida Verónica Costa
Grupo XI	1º PP	Resende José Cardoso Bruno Pimenta Diogo Moreira

Grupo XII	1º PP	Francisco Rocha Ricardo Cunha João Pereira João Castro
Grupo XIII	1º PP	Rafael Ribeiro Carlos Carvalho Tiago Barbosa Catarina Pereira Pedro Ribeiro
Grupo XIV	7º A	Thomás, Lara Ana Sara Sofia
Grupo XV	7º B	Frederico .....
Grupo XVI	7º C	Gonçalo Martins Taís Bruna Érica Sofia

TABELA 2

**Horta Valongo**  
**Tabela de atividades de manutenção**

	<b>Todos os dias</b>	<b>1 x por semana</b>	<b>A depender da demanda</b>	<b>Todos os dias (durante o ciclo natural)</b>
<b>Profissionalizantes</b>	Regar em dias <i>pares</i> (apenas uma vez ao dia)	Preparar e aplicar o adubo (1 parte de adubo do compostor, para 2 de terra)	Plantar novas espécies (em um ciclo) e/ou preparar a sementeira (em outro ciclo)	Aplicar pesticida natural (em caso de ataque de pragas)
<b>7ºs anos</b>	Regar em dias <i>ímpares</i> (apenas uma vez ao dia)	Observar as folhas para prevenção de pragas	Preparar sementeira (em um ciclo) e/ou plantar novas espécies (em outro ciclo)	Regar a sementeira